

ENTRE A DESINFORMAÇÃO E O ESTIGMA: DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO HIV/AIDS

BETWEEN MISINFORMATION AND STIGMA: CHALLENGES FOR THE PREVENTION AND EARLY DIAGNOSIS OF HIV/AIDS

ENTRE LA DESINFORMACIÓN Y EL ESTIGMA: DESAFÍOS PARA LA PREVENCIÓN Y EL DIAGNÓSTICO PRECOZ DEL VIH/SIDA

Rodrigo Souza Ayade¹

Lucas Marlon Pimentel Pereira²

Elisângela de Andrade Aoyama³

João de Sousa Pinheiro Barbosa⁴

RESUMO: Ao analisar os principais desafios sociais, psicológicos e econômicos enfrentados por pessoas que vivem com HIV/AIDS, com ênfase no impacto da desinformação, do estigma e da influência da mídia na prevenção, no diagnóstico precoce e no acesso aos serviços de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Acervo, no período de 2020 a 2025, utilizando descritores relacionados ao HIV/AIDS, estigma, desinformação e mídias sociais. Evidenciou-se que a desinformação e a disseminação de fake news contribuem para a perpetuação de mitos, dificultando a adoção de práticas preventivas e o diagnóstico precoce. O estigma e a discriminação foram identificados como barreiras significativas à adesão ao tratamento e ao acesso aos serviços de saúde, especialmente em populações vulneráveis. Além disso, as mídias sociais apresentaram papel ambíguo, podendo tanto reforçar informações inadequadas quanto atuar como ferramenta de educação em saúde. Conclui-se que o enfrentamento do HIV/AIDS requer estratégias integradas que envolvam educação em saúde, redução do estigma e uso responsável da comunicação, visando à promoção do acesso equitativo e à melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV/AIDS.

Palavras-chave: HIV. AIDS. Estigma Social. Desinformação. Mídias Sociais.

ABSTRACT: To analyze the main social, psychological, and economic challenges faced by people living with HIV/AIDS, with emphasis on the impact of misinformation, stigma, and media influence on prevention, early diagnosis, and access to health services. This is an integrative literature review with a qualitative and descriptive-exploratory approach, conducted in the SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, and Acervo, databases, covering the period from 2020 to 2025, using descriptors related to HIV/AIDS, stigma, misinformation, and social media. Results: The findings showed that misinformation and the spread of fake news contribute to the perpetuation of myths, hindering the adoption of preventive practices and early diagnosis. Stigma and discrimination were identified as significant barriers to treatment adherence and access to health services, especially among vulnerable populations. In addition, social media demonstrated a dual role, as it can both reinforce inadequate information and serve as a tool for health education. It is concluded that addressing HIV/AIDS requires integrated strategies involving health education, stigma reduction, and responsible communication, aiming to promote equitable access and improve the quality of life of people living with HIV/AIDS.

Keywords: HIV. AIDS. Social Stigma. Misinformation. Social Media.

¹ Uniceplac.

² Uniceplac.

³ Coorientadora, Uniceplac.

⁴ Orientador, Uniceplac.

RESUMEN: Analizar los principales desafíos sociales, psicológicos y económicos que enfrentan las personas que viven con VIH/SIDA, con énfasis en el impacto de la desinformación, el estigma y la influencia de los medios de comunicación en la prevención, el diagnóstico precoz y el acceso a los servicios de salud. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-exploratorio, realizada en las bases de datos SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE y Acervo, en el período de 2020 a 2025, utilizando descriptores relacionados con VIH/SIDA, estigma, desinformación y redes sociales. Resultados: Se evidenció que la desinformación y la difusión de noticias falsas contribuyen a la perpetuación de mitos, dificultando la adopción de prácticas preventivas y el diagnóstico precoz. El estigma y la discriminación fueron identificados como barreras significativas para la adhesión al tratamiento y el acceso a los servicios de salud, especialmente en poblaciones vulnerables. Además, las redes sociales presentan un papel ambivalente, pudiendo tanto reforzar informaciones inadecuadas como actuar como herramienta de educación en salud. Se concluye que el enfrentamiento del VIH/SIDA requiere estrategias integradas que incluyan educación en salud, reducción del estigma y uso responsable de la comunicación, con el objetivo de promover el acceso equitativo y mejorar la calidad de vida de las personas que viven con VIH/SIDA.

Palabras clave: VIH. SIDA. Estigma Social. Desinformación. Redes Sociales.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) permanecem como importantes desafios para a saúde pública mundial, não apenas pela gravidade clínica da infecção, mas também pelos impactos sociais, psicológicos e culturais associados à doença. O HIV é uma infecção de transmissão predominantemente sexual que, quando não tratada adequadamente, compromete o sistema imunológico e pode evoluir para a AIDS. Apesar dos avanços científicos e terapêuticos que transformaram essa condição em uma doença crônica passível de controle, persistem obstáculos significativos relacionados à desinformação, ao estigma e à discriminação, fatores que dificultam tanto as estratégias de prevenção quanto o diagnóstico precoce e o acesso ao cuidado em saúde (UNADS, 2023).

Diante disso, entre os anos de 2014 a 2021 a taxa de detecção de AIDS no Brasil diminuiu para uma incrível marca, passando de 19,9 para 16,7 casos por 100 mil habitantes, e continuou estável nos anos seguintes. Tendo como exceção a região norte houve aumento de 9,2% no mesmo período e permaneceu estável adiante, porém com as maiores taxas do país. Com isso, em 2020 pode ser observado o menor valor desde a década de 1990 tendo como um reflexo do impacto da pandemia de COVID-19 sobre o diagnóstico e a notificação de casos. Nos anos subsequentes a realidade se mostrou em crescimento das taxas e se estabilizaram em consequências numéricas inferiores em relação aos anos antes da pandemia, mas a região norte

continuou com os grandes valores permanecendo mais elevados do que antes da pandemia. Em síntese, os últimos dez anos os dados de detecção podem ter aumentado significativamente, principalmente entre os jovens, porém a taxa de mortalidade não houve acréscimo significativo, exemplo seria a Região Sul com 28,2% e Sudeste com 22,3% conseguindo contribuir para o decréscimo de 12,6% na taxa nacional que passou de 19,9 casos por 100 habitantes em 2014 para 17,4 em 2024. (BRASIL, 2025).

Diversos estudos apontam que o preconceito e a falta de informação ainda marcam profundamente a experiência de pessoas que vivem com HIV/AIDS, influenciando negativamente sua qualidade de vida, adesão ao tratamento e inserção social. O estigma associado ao vírus é frequentemente reforçado por narrativas midiáticas distorcidas, pela ausência de informações claras e pela persistência de mitos históricos que associam a doença a determinados grupos sociais, contribuindo para a reprodução de desigualdades e vulnerabilidades sociais. Nesse contexto, o presente estudo delimita-se à análise das desigualdades sociais e dos desafios enfrentados pelas pessoas vivendo com HIV/AIDS, com especial atenção aos comportamentos sociais e ao papel da mídia na construção de percepções coletivas acerca da doença (LOGIE *et al.*, 2021).

A relevância desta pesquisa reside no reconhecimento de que o HIV/AIDS ultrapassa o campo estritamente biomédico, configurando-se também como um fenômeno social e cultural. Embora tenham ocorrido avanços significativos na ampliação do acesso à terapia antirretroviral e na implementação de políticas públicas de prevenção, pessoas que vivem com HIV ainda enfrentam barreiras relacionadas à exclusão social, ao preconceito e à vulnerabilidade socioeconômica (LIMA *et al.*, 2022; MELO *et al.*, 2021). Além disso, relatos de discriminação em ambientes de trabalho, na convivência familiar e em diferentes espaços sociais evidenciam situações de violação de direitos e de isolamento social, fatores que comprometem não apenas a adesão ao tratamento, mas também a qualidade de vida dessas pessoas. Nesse contexto, compreender de que maneira a mídia e a sociedade contribuem para a manutenção ou para o enfrentamento desses estigmas torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas e políticas mais inclusivas (WHO, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar, por meio de revisão de literatura, os principais desafios sociais, psicológicos e econômicos enfrentados por pessoas que vivem com HIV/AIDS, considerando especialmente o impacto da desinformação, do estigma e das desigualdades sociais na qualidade de vida e no acesso aos serviços de saúde. Busca-se também

compreender de que maneira as práticas sociais e a atuação da mídia influenciam a construção de percepções coletivas sobre a doença, contribuindo para a manutenção ou para o enfrentamento de preconceitos. Dessa forma, a pesquisa pretende ampliar a compreensão sobre os fatores sociais que atravessam a experiência de viver com HIV/AIDS e apontar reflexões que possam contribuir para a promoção de estratégias mais inclusivas, baseadas no respeito, na informação e na garantia de direitos.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. O objetivo foi reunir e analisar estudos que abordam as desigualdades sociais, o estigma e a influência da mídia na vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS. Segundo Whitemore e Knafl (2025), esse tipo de revisão permite juntar pesquisas com diferentes metodologias, ajudando a ter uma visão mais ampla sobre o tema e facilitando a compreensão do problema.

Para organizar o estudo, foi utilizada a estratégia PICO, que ajuda a estruturar a pergunta de pesquisa. Assim, definiu-se: P (população) – pessoas vivendo com HIV/AIDS; I (interesse) – desigualdades sociais, estigma e desinformação; C (comparação) – não se aplica; e O (resultado) – impactos na vida social, no acesso aos serviços de saúde, na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. Com base nisso, a pergunta norteadora foi: como as desigualdades sociais, o estigma e a influência da mídia afetam a vida de pessoas com HIV/AIDS e quais estratégias podem ajudar a melhorar o acesso à saúde e a inclusão social?

A busca dos artigos foi feita entre junho de 2025 e março de 2026 nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Acervo+. Essas bases foram escolhidas por serem bastante utilizadas na área da saúde. Foram usados descritores em português, inglês e espanhol, combinados com operadores booleanos (AND e OR), para ampliar os resultados. Entre os principais termos utilizados estão: HIV, AIDS, estigma, preconceito, desinformação, fake news, políticas públicas, mídias sociais e desigualdades sociais.

Foram definidos critérios de inclusão, como: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que tivessem relação direta com o tema. Foram incluídos estudos publicados em revistas científicas com revisão por pares. Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, textos opinativos, editoriais, cartas, resumos de eventos, além de teses e dissertações e estudos que não tratavam diretamente do assunto.

A seleção dos estudos aconteceu em etapas, seguindo as orientações do PRISMA 2020. Primeiro, foi feita a leitura dos títulos e resumos. Depois, os artigos mais relevantes foram lidos na íntegra. Por fim, os estudos que atenderam aos critérios foram organizados em um quadro com informações como autor, ano, objetivo, método e principais resultados.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática, permitindo organizar os resultados em categorias. Os estudos foram divididos em três temas principais: (1) impacto da desinformação nas políticas públicas relacionadas ao HIV/AIDS; (2) estigma e preconceito como barreiras para prevenção, diagnóstico e tratamento; e (3) papel das mídias na disseminação de informações e na educação em saúde.

Em relação aos aspectos éticos, como se trata de um estudo baseado em artigos já publicados e de acesso público, não foi necessário submeter ao Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 510/2016. Mesmo assim, foram respeitados os princípios éticos, garantindo a citação correta das fontes e o uso fiel das informações.

RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Acervo+ resultou na identificação de 25 estudos potencialmente relevantes. Não foram identificados registros duplicados. Após a triagem dos títulos e resumos, todos os estudos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final desse processo, os 25 estudos foram incluídos na revisão. Os dados serão apresentados na tabela a seguir:

Tabela 1: Estudos encontrados no levantamento bibliográfico.

Tipo de Publicação:		Tipo de Pesquisa:	Ano:	Autor/Autores:	Título do Estudo:
Estudos (N = 25)					
Pesquisa de Campo	N = 3	Pesquisa de Campo	2025	GONÇALVES, et al.	Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em população ribeirinha da Amazônia
Revisão da Literatura	N = 2	Pesquisa de Campo	2023	LACERDA, et al.	Sexualidade na terceira idade e vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis
Estudo documental	N = 8				
Relato Experiência	N = 2				
Estudo quantitativo	N = 5				
Estudo qualitativo	N = 5	Pesquisa de Campo	2020	OLIVEIRA, et al.	Vulnerabilidade social e desconhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis na Amazônia

	Revisão da literatura	2023	AIÉLLO	Estigma relacionado ao HIV/AIDS e suas implicações no tratamento e na qualidade de vida
	Revisão da literatura	2023	RODRIGUES	Estigma relacionado ao HIV e suas implicações no acesso aos serviços de saúde
	Estudo documental	2020	BRASIL	Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para Infecções Sexualmente Transmissíveis
	Estudo documental	2021	DOMINGUES, et al.	Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis: vigilância epidemiológica
	Estudo documental	2025	BRASIL	Boletim Epidemiológico de HIV/AIDS no Brasil
	Estudo documental	2025	UNAIDS	Relatório global sobre HIV/AIDS: avanços, desafios e perspectivas até 2030
	Estudo documental	2024	BRASIL	Resposta brasileira ao HIV/AIDS: avanços, desafios e desigualdades no acesso à saúde
	Estudo documental	2025	BRASIL	Políticas públicas e enfrentamento do HIV/AIDS no Brasil
	Estudo documental	2020/2022	BRASIL	Evolução dos casos de AIDS no Brasil e estratégias de controle
	Estudo documental	2022	BRASIL	Manejo do HIV na Atenção Básica
	Relato de Experiência	2023	MEDEIROS, et al.	Consultório de Rua: estratégias de prevenção ao HIV e redução de danos em populações vulneráveis
	Relato de Experiência	2021	THOMAS, et al.	Aconselhamento no teste rápido para HIV: experiência de acadêmicos de enfermagem
	Estudo quantitativo	2020	SANTOS, et al.	Perfil epidemiológico das internações por HIV no Brasil
	Estudo quantitativo	2021	ALMEIDA et al.	Estratégias de organizações não governamentais na prevenção do HIV em populações-chave no Brasil
	Estudo quantitativo	2022	LIMA, et al.	Conhecimento e fatores de risco relacionados às infecções sexualmente transmissíveis no Brasil
	Estudo quantitativo	2021	SANTOS; OLIVEIRA	Comportamentos de risco e conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis em jovens

	Estudo quantitativo	2025	DORNELLES et al.	Impacto das redes sociais na adaptação de pacientes e comunicação em saúde
	Estudo qualitativo	2024	SOARES, et al.	Sorofobia nas redes sociais: análise de conteúdos relacionados ao HIV no Brasil
	Estudo qualitativo	2021	MELO, et al.	Cuidado às pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde
	Estudo qualitativo	2021	PEREIRA, et al.	Estratégias de cuidado e promoção da saúde para pessoas vivendo com HIV/AIDS
	Estudo qualitativo	2023	RODRIGUEZ, et al.	Educação em saúde e apoio a jovens vivendo com HIV: análise de plataforma digital
	Estudo qualitativo	2025	RODRIGUES; SOUZA	Estratégias de comunicação no enfrentamento à desinformação sobre HIV/AIDS

Os estudos incluídos nesta revisão apresentam diversidade quanto ao delineamento metodológico, com predominância de estudos documentais (n = 8), seguidos por estudos quantitativos (n = 5) e qualitativos (n = 5). Também foram identificadas pesquisas de campo (n = 3), revisões da literatura (n = 2) e relatos de experiência (n = 2), evidenciando a pluralidade de abordagens utilizadas para compreender o HIV/AIDS no contexto da saúde pública. Em relação à distribuição temporal, as publicações concentram-se principalmente entre os anos de 2020 e 2025, período marcado por maior produção científica voltada à análise das desigualdades sociais, do estigma e da desinformação associados ao HIV/AIDS. Esse crescimento reflete o aumento do interesse acadêmico em compreender não apenas os aspectos biomédicos da doença, mas também suas dimensões sociais, culturais e comunicacionais.

No que se refere aos focos de investigação, os estudos abordam diferentes aspectos relacionados ao HIV/AIDS, incluindo o impacto da desinformação na prevenção, as barreiras impostas pelo estigma e pela discriminação, o acesso aos serviços de saúde e o papel das mídias na construção de percepções sociais sobre a doença. Além disso, destacam-se investigações sobre estratégias de educação em saúde, políticas públicas, vulnerabilidades sociais e práticas de cuidado voltadas às populações mais expostas ao risco. Observa-se, ainda, a presença de estudos que discutem intervenções educativas, ações de promoção da saúde e iniciativas voltadas à ampliação do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento.

Ao analisar a evolução das publicações, identifica-se que os estudos mais recentes apresentam maior enfoque em abordagens interdisciplinares e na integração entre saúde, comunicação e contextos sociais, incorporando análises sobre o papel das mídias digitais e das

redes sociais na disseminação de informações e na formação de opiniões. Esse movimento evidencia um avanço na compreensão do HIV/AIDS como um fenômeno que ultrapassa o campo biomédico, exigindo estratégias mais amplas e integradas de enfrentamento.

De modo geral, os achados indicam uma produção científica em expansão, caracterizada por diversidade metodológica e temática, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de fortalecimento de estudos empíricos e de intervenções baseadas em evidências, especialmente voltadas à redução do estigma, ao combate à desinformação e à promoção do acesso equitativo aos serviços de saúde.

DISCUSSÕES

O HIV/AIDS permanece como um dos principais desafios da saúde pública mundial, não apenas pelos aspectos clínicos, mas também pelas barreiras sociais que dificultam sua prevenção e diagnóstico. Apesar dos avanços nas políticas públicas e nos protocolos de atenção à saúde, a desinformação acerca das infecções sexualmente transmissíveis ainda se configura como um fator determinante para a manutenção de comportamentos de risco e para a demora na busca por atendimento adequado, especialmente em populações socialmente vulneráveis, onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é limitado (BRASIL, 2023; GONÇALVES *et al.*, 2025). Nesse contexto, observa-se que o enfrentamento da epidemia exige não apenas intervenções biomédicas, mas também estratégias educativas e sociais amplas (UNAIDS, 2025).

A desinformação sobre o HIV/AIDS constitui um obstáculo estrutural às políticas públicas de saúde, uma vez que compromete a compreensão sobre formas de transmissão, prevenção e diagnóstico precoce. Mesmo com campanhas educativas amplamente divulgadas, persistem lacunas de conhecimento que dificultam a adoção de comportamentos preventivos e reduzem a efetividade das estratégias governamentais (BRASIL, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020). Além disso, a disseminação de mitos e crenças equivocadas reforça a falsa percepção de vulnerabilidade reduzida, contribuindo para a exposição ao risco e para a perpetuação da epidemia (OLIVEIRA *et al.*, 2020; DOMINGUES *et al.*, 2021).

Em populações socialmente vulneráveis, como comunidades periféricas, ribeirinhas e indígenas, a desinformação assume dimensões ainda mais críticas. A combinação entre desigualdade social, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e ausência de educação em saúde adequada intensifica a exposição ao vírus e limita a adesão às práticas preventivas (GONÇALVES *et al.*, 2025; LACERDA *et al.*, 2023). Dessa forma, o enfrentamento do

HIV/AIDS deve estar associado à promoção da equidade, inclusão social e estratégias de comunicação adaptadas às realidades socioculturais dessas populações (LIMA *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto da desinformação na procura por testagem e diagnóstico precoce. Informações incorretas e preconceituosas contribuem para o medo e a evitação do teste, atrasando o início do tratamento e aumentando o risco de transmissão (DOMINGUES *et al.*, 2021; SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Esse cenário evidencia que o sucesso das políticas públicas depende diretamente da qualidade da informação disseminada e da confiança da população nas orientações dos serviços de saúde (BRASIL, 2020).

Associado à desinformação, o estigma relacionado ao HIV/AIDS permanece como um dos principais entraves ao enfrentamento da doença. Historicamente vinculado a comportamentos considerados desviantes, o HIV ainda carrega uma carga simbólica negativa que promove discriminação, exclusão social e dificuldades de acesso aos serviços de saúde (SANTOS; OLIVEIRA, 2021; AIELLO, 2023). Tal realidade reforça que o HIV/AIDS deve ser compreendido não apenas como uma condição clínica, mas também como um fenômeno social que exige abordagens interdisciplinares (RODRIGUES, 2023).

O estigma impacta diretamente a adesão às estratégias de prevenção e tratamento, uma vez que o medo da discriminação leva muitos indivíduos a evitarem serviços de saúde e práticas preventivas, como a testagem regular (DOMINGUES *et al.*, 2021; Ministério da Saúde, 2022). Além disso, atitudes preconceituosas, inclusive por parte de profissionais de saúde, comprometem o acolhimento e a continuidade do cuidado, reforçando a exclusão social e dificultando a efetividade das políticas públicas (BRASIL, 2020; BRASIL, 2025).

Do ponto de vista psicossocial, o estigma provoca sentimentos de culpa, vergonha e isolamento, que podem interferir negativamente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Em contextos mais vulneráveis, esse processo se intensifica, criando um ciclo de marginalização que amplia desigualdades e perpetua a epidemia (OLIVEIRA *et al.*, 2020; GONÇALVES *et al.*, 2025). Ademais, fatores culturais e religiosos que associam a doença a julgamentos morais contribuem para a resistência às campanhas de prevenção e dificultam a aceitação social dos indivíduos infectados (SANTOS *et al.*, 2020).

Diante disso, torna-se evidente que o enfrentamento do HIV/AIDS requer estratégias que ultrapassem a dimensão biomédica, incorporando ações voltadas à redução do estigma e à promoção da empatia social. Campanhas educativas, quando baseadas em evidências científicas

e construídas de forma inclusiva, têm potencial para desconstruir estereótipos e ampliar o acesso aos serviços de saúde (RODRIGUEZ *et al.*, 2023; LACERDA *et al.*, 2023). Além disso, a articulação entre diferentes setores da sociedade, como educação, saúde e assistência social, é fundamental para a construção de respostas mais eficazes (LIMA *et al.*, 2022).

Nesse cenário, as mídias sociais e os veículos tradicionais de comunicação desempenham papel central na formação de percepções sobre o HIV/AIDS. Embora possam atuar como ferramentas de educação em saúde, também contribuem para a disseminação de fake news e informações distorcidas, que reforçam o medo, o preconceito e a desinformação (DOMINGUES *et al.*, 2021; SANTOS; OLIVEIRA, 2021). A chamada “infodemia” compromete a confiança nas instituições de saúde e reduz a adesão às medidas preventivas (GONÇALVES *et al.*, 2025).

Por outro lado, quando utilizadas de forma estratégica, as mídias podem ampliar significativamente o alcance das campanhas educativas e promover mudanças de comportamento. Veículos tradicionais, como rádio e televisão, ainda são essenciais em regiões com acesso limitado à internet, enquanto as redes sociais possibilitam comunicação mais dinâmica e segmentada (BRASIL, 2020; BRASIL, 2025). A utilização de conteúdos acessíveis, linguagem adequada e recursos multimídia aumenta o engajamento da população e favorece a disseminação de informações confiáveis (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

10

Além disso, a participação ativa de pessoas vivendo com HIV nas mídias contribui para a humanização da doença e para a redução do estigma, ao promover representatividade e identificação social (LACERDA *et al.*, 2023). Experiências exitosas demonstram que campanhas bem estruturadas, especialmente em ambientes digitais, podem aumentar a procura por testagem e fortalecer a adesão ao tratamento (BRASIL, 2025; DORNELLES, 2025).

Entretanto, a eficácia dessas estratégias depende da capacidade de enfrentar a circulação massiva de informações contraditórias e garantir a visibilidade de conteúdos baseados em evidências. Nesse sentido, torna-se essencial a implementação de políticas de comunicação que integrem diferentes mídias e promovam informação clara, acessível e culturalmente adequada (LIMA *et al.*, 2022; DOMINGUES *et al.*, 2021).

Em síntese, a desinformação, o estigma e o papel das mídias configuram-se como elementos centrais no enfrentamento do HIV/AIDS. Esses fatores influenciam diretamente o comportamento da população, a adesão às políticas públicas e a eficácia das estratégias de prevenção e tratamento. Portanto, o combate à epidemia exige ações integradas que envolvam

educação em saúde, comunicação baseada em evidências, capacitação profissional e articulação intersetorial, de modo a promover não apenas o controle da doença, mas também a redução das desigualdades sociais e do preconceito (SANTOS; OLIVEIRA, 2021; GONÇALVES *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou de forma sucinta que a desinformação, o estigma e as desigualdades sociais permanecem como importantes barreiras para a prevenção, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento do HIV/AIDS. Observou-se que a circulação de informações inadequadas e o preconceito social contribuem para o afastamento dos indivíduos dos serviços de saúde, comprometendo a efetividade das políticas públicas. Além disso, verificou-se que a mídia exerce papel ambíguo, podendo tanto reforçar a desinformação quanto atuar como ferramenta estratégica de educação em saúde.

Diante disso, destaca-se a necessidade de implementação de estratégias integradas que envolvam educação em saúde, capacitação profissional, suporte psicossocial e ações comunicacionais baseadas em evidências, considerando as especificidades socioculturais da população. Como limitação, ressalta-se a dependência de estudos secundários, o que pode restringir a abrangência dos achados. Ainda assim, os resultados contribuem para o fortalecimento de práticas mais inclusivas e para o aprimoramento de políticas públicas voltadas às pessoas que vivem com HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. Índice de estigma 2025 revela que mais de 50% das pessoas vivendo com HIV no Brasil já sofreram discriminação. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/noticias/2025/maio/indice-de-estigma-2025-revela-que-50-das-pessoas-vivendo-com-hiv-no-brasil-ja-sofreram-discriminacao>. Acesso em: 19 mar. 2026.

DOMINGUES C. S. B., et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2020549, 2021.

DORNELLES, A. L., et al. Marketing digital na captação de novos pacientes: estudo transversal em um consultório de cirurgia vascular. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 24, e20250042, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.202500421>

GONÇALVES, A. V. S. et al. Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis em ribeirinhos do norte do Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, n. 9, p. e21201, 2025.

JOAQUIM, J. S., et al. Sorofobia relacionada ao HIV e à Aids: o que se debate nas redes sociais digitais no Brasil? *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 1-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.05032023>

LACERDA, T. C. et al. Sexualidade saudável: prevenção das infecções sexualmente transmissíveis em estratégias de saúde da família. *Repositório UFSM*, 2023.

LIMA, H. B. B. et al. Prevalência e conhecimento dos fatores de risco das principais infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Saúde (Santa Maria)*, 2022.

LOGIE, C. H. et al. HIV-related stigma and discrimination: a global perspective. *The Lancet HIV*, v. 8, n. 9, p. e560–e571, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2352-3018\(21\)00164-6](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(21)00164-6). Acesso em: 10 abr. 2026.

MEDEIROS, P. F. P. de, et al. Consultório de Rua: cuidado no território na interface entre HIV/Aids, drogas e Redução de Danos. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 308-317, jan./mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313620>

MELO, E. A., et al. Cuidado de pessoas vivendo com HIV na atenção primária à saúde: reconfigurações na rede de atenção à saúde? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 12, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00344120>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Casos de Aids diminuem no Brasil: Boletim Epidemiológico sobre a doença aponta queda na taxa de detecção de Aids no país desde 2012. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/casos-de-aids-diminuem-no-brasil>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Condições de Doenças Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manejo do HIV na Atenção Básica. Brasília, 2022. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/manejo-do-hiv-na-atencao-basica>. Acesso em: 22 mar. 2026.

OLIVEIRA, I. S. et al. Fatores de vulnerabilidade relacionados ao conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis em população periférica da Amazônia brasileira. *Repositório UFPA*, 2020.

RODRIGUES, I.; SOUZA, M. C. de. HIV/AIDS: mitos e verdades como estratégia de comunicação no enfrentamento à desinformação. *Seminário Educação, Informação e Saúde*, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.softaliza.com.br/semineducacaoinformacaoesaude/article/view/13001>. Acesso em: 22 mar. 2026.

RODRIGUES, M. H. S. Estigma relacionado ao HIV e suas implicações no acesso à saúde. Brasília: Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33549>. Acesso em: 19 mar. 2026.

RODRIGUEZ, T. M. et al. Estigma e qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV: revisão integrativa. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br>. Acesso em: 19 mar. 2026.

RODRIGUEZ, T. M.; SPECHT, B. M.; SILVA, J. F.; DARSIE, C. “Deu positivo, e agora?”: reflexões sobre uma plataforma virtual de educação em saúde da UNAIDS e UNESCO para jovens que vivem com HIV/Aids no Brasil. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 497–516, 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/69924>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SANTOS, A. C. F. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes internados por HIV no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 48, p. e3243, 2020.

SANTOS, F. M.; OLIVEIRA, D. R. Jovens e ISTs: comportamentos de risco e prevenção. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 2, p. e20211043, 2021.

THOMAS, L. S. et al. Aconselhamento do usuário na realização do teste rápido Anti-HIV: relato de acadêmicos de enfermagem. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16489>

UNAIDS. Relatórios e publicações sobre HIV/AIDS. 2021–2025. Disponível em: <https://unaids.org.br/relatorios-e-publicacoes/>. Acesso em: 19 mar. 2026.

UNAIDS. The path that ends AIDS: Global AIDS Update 2023. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS, 2023. Disponível em: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2023/global-aids-update-2023>. Acesso em: 10 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global health sector strategies on HIV 2022–2030. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240053779>. Acesso em: 10 abr. 2026.